

A LEITURA E DISCUSSÕES DE TEXTOS COMO MODO DE CONTEXTUALIZAR O ENSINO DE QUÍMICA

Éverton Fernandes Machado¹

Éverton Fernandes Machado²

Kamilla Vera Sapata³

Maeli Veiga Dias Vonholes⁴

Marcia Von Fruhauf Firme⁵

Resumo:

A contextualização seja de um conteúdo abordado em sala de aula ou de alguma atividade desenvolvida, nos trás experiências na qual podemos introduzir conceitos na sala de aula. O trabalho docente e a organização escolar fazem parte do processo de aprendizagem, onde nós licenciandos estamos inclusos. Diante do ensino de ciências, direcionando para a parte da Química, conseguimos desenvolver várias práticas no âmbito educacional e com isso trabalhando diferentes métodos que podem ser empregados em uma classe. Podem ser abordados aspectos como: problemas ou fenômenos físicos, econômicos, sociais, ambientais, culturais, políticos, etc. Não precisam estar diretamente ligados aos alunos, mas podem fazer referência a outros assuntos, de forma que envolva ao aluno com a situação apresentada. O objetivo do trabalho se deu na reflexão a experiência do estágio supervisionado III a partir do planejamento e desenvolvimento de aulas contextualizadas em uma turma de segundo ano, vinculada ao curso de técnico em mecânica em uma escola estadual pública do Município de Bagé - RS. Ao longo do estágio trabalhei com textos relacionados ao cotidiano dos alunos e também da sociedade em geral, como exemplo a poluição dos rios em áreas urbanas que afeta todos, assim trabalhamos o conceito de soluções, como também a concentração de álcool no sangue, abordando concentração comum. Com a elaboração dessas aulas, percebi o envolvimento dos discentes na atividade, além da leitura e discussão desses artigos sobre poluição urbana e a concentração de álcool no sangue, percebendo que trazendo artigos e textos contextualizados, estes ajudam no desenvolvimento dos estudantes, no entendimento do conteúdo que está sendo trabalhado. Por meio da contextualização, conseguimos fazer com que o estudante explore o que há ao seu redor, sempre levando em conta aspectos sociais, linguísticos, da natureza e meios que reflitam a palavra "contextualizar". Assim trabalhando conceitos em sala de aula que reforçam esse tipo de foco, levando a participação assídua dos estudantes quando algum conteúdo é abordado, os mesmos se sentem motivados, pois o método conteudista não se torna eficaz em determinadas ocasiões. O Estágio é um momento importante na vida de nós estudantes, sendo uma preparação, para atuarmos

como futuros professores no ensino de química, por isso é um momento de aprendizado, pelo qual nós passamos, nele aprendemos a ser professores e também a sermos humanos e olharmos nossos alunos com compaixão e entusiasmo. Desse modo a aplicação de temas contextualizados, focados no ensino da Química se apresenta como uma das ferramentas auxiliares que podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. A partir da sua aplicação na sala de aula, o ensino pode se tornar mais dinâmico e prazeroso, no qual o discente aguçado pela prática da leitura, busque a resolução de problemas apresentados pelo mesmo, como forma de aprimorar seus conhecimentos, e perceber que tudo que está contido ao seu redor, pode ser trabalhado e executado em sala de aula.

Palavras-chave: Contextualização, leitura, estágio

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A LEITURA E DISCUSSÕES DE TEXTOS COMO MODO DE CONTEXTUALIZAR O ENSINO DE QUÍMICA

¹ Aluno de graduação. evermachado.machado@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. evermachado.machado@gmail.com. Apresentador

³ Aluno de graduação. kamillaverasap@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. maeli.diasvinholes@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. vonfirme@gmail.com. Orientador



A LEITURA E DISCUSSÕES DE TEXTO COMO MODO DE CONTEXTUALIZAR O ENSINO DE QUÍMICA

1. INTRODUÇÃO:

Atualmente existem inúmeras metodologias empregadas em sala de aula de química que contrariam a educação bancária elucidada por Freire (1974). Visando isto, os estudantes tem demonstrado interesse por atividades voltadas para a prática da experimentação, de atividades lúdicas, de discussão de artigos, da apresentação de seminários e outras formas de ensino e aprendizagem podendo refletir em um ensino mais atraente e problematizador.

A esse favor, Veiga (2006) evidencia que o professor não pode mais ser aquele que tem uma didática definida com papel de apenas ensinar o conteúdo, ele deve assumir seu papel de mentor e facilitador, deve priorizar e intermediar o acesso do aluno à informação. Com isso, suas técnicas devem ser aprimoradas constantemente a seus métodos e metodologias de ensino, consequentemente, atender às necessidades que vão emergindo.

A contextualização seja de um conteúdo abordado em sala de aula ou de alguma atividade desenvolvida, nos trás experiências na qual podemos introduzir conceitos na sala de aula. O trabalho docente e a organização escolar fazem parte do processo de aprendizagem, onde nós licenciandos estamos inclusos. Diante do ensino de ciências, direcionando para a parte da Química, conseguimos desenvolver várias práticas no âmbito educacional e com isso trabalhando diferentes métodos que podem ser empregados em uma classe. Podem ser abordados aspectos como: problemas ou fenômenos físicos, econômicos, sociais, ambientais, culturais, políticos, etc. Não precisam estar diretamente ligados aos alunos, mas podem fazer referência a outros assuntos, de forma que envolva ao aluno com a situação apresentada. (FOGAÇA, 2016).

Apesar do componente de Química apresentar diversos conteúdos que às vezes exige um estudo maior por parte dos alunos, o que pode fazer a diferença é a metodologia empregada para trabalhar esses conteúdos. No ensino da Química, podemos utilizar diversas formas de trabalho com os alunos, desde práticas pedagógicas até experimentos simples que podem ser empregados e readaptados em sala de aula, assim facilitando a compreensão. A partir desses conceitos, devemos planejar atividades diversificadas que mudarão para sempre a percepção

de nossos alunos, assim precisamos ter ternura e dedicação como jovens e educadores para contribuímos para uma educação melhor pra todos.

Por se tratar de uma atividade diferente, contextualizar significa provocar os alunos a pesquisar e debater entre si as questões que são abordadas a partir de um contexto social, ético, entre outros meios. A partir dos encontros de estágio na Universidade buscamos algo que diferencie o professor em sala de aula e com isso sempre buscando a reflexão e o diálogo. Ao longo do Estágio Supervisionado III, onde fiz minha regência em uma escola estadual pública de Bagé - RS com uma turma de segundo ano, vinculada ao curso de técnico em mecânica, trabalhei com textos relacionados ao cotidiano dos alunos e também da sociedade em geral, como exemplo a poluição dos rios em áreas urbanas que afeta todos, assim trabalhamos o conceito de soluções, como também a concentração de álcool no sangue, abordando concentração comum.

O objetivo do trabalho se deu na reflexão a experiência do estágio supervisionado III a partir do planejamento e desenvolvimento de aulas contextualizadas em uma turma de ensino médio da rede pública.

2. METODOLOGIA:

Para dar início no desenvolvimento e na leitura de artigos, escritas e textos vinculados a contextualização, abordei primeiramente o conteúdo de soluções, a partir da poluição das águas urbanas, possibilitando trabalhar várias assuntos que podem ser tratados e discutidos em sala de aula. Entre os principais fatores que colaboram para a poluição da água estão: lançamento de esgotos domésticos e efluentes industriais nos corpos hídricos, urbanização desenfreada, atividades agrícolas e de mineração, poluentes presentes na atmosfera carregados pela chuva, mudanças climáticas, entre outros fatores que colocam em risco a existência de água para consumo na Terra. A partir da abordagem nesse tema e tendo como foco a contextualização, podemos discutir que convivemos diariamente com vários tipos de solução, algumas de grande importância para a manutenção da vida, como o ar atmosférico, a água potável, mineral, dos rios e do oceano e também outros meios que prejudicam a saúde, como no caso o despejo de resíduos.

Em segundo momento foi trabalhado um texto relatando a quantidade de álcool etílico no sangue, no qual faz parte de um assunto muito importante e que de certo modo influencia na vida dos jovens. Quando a questão é alcoolismo devemos estar atento ao que estamos ingerindo, pois a partir de uma certa quantidade, a pessoa apresenta sinais de embriaguez, assim não possuindo mais a consciência do que está fazendo, podendo ocasionar sérios acidentes.

Generalizando, uma das maneiras usadas pelos químicos para expressar a concentração de uma solução é por meio da massa de soluto dissolvida em certo volume dessa solução. Essa grandeza, frequentemente é denominada concentração comum, então observamos que a partir da quantidade ingerida de álcool no sangue e da massa corporal, conseguimos calcular a concentração de álcool a partir da massa do indivíduo, estabelecendo os limites de ingestão, assim debatendo como o bafômetro interfere nessas questões relacionadas ao alcoolismo.

Com a elaboração dessas aulas, tive êxito no que havia preparado, pois percebi o envolvimento dos discentes na atividade, além da leitura e discussão desses artigos sobre poluição urbana e a concentração de álcool no sangue, percebendo que trazendo artigos e textos contextualizados, estes ajudam no desenvolvimento dos estudantes, no entendimento do conteúdo que está sendo trabalhado.

Para mim, uma aula é aquela que foi pensada e preparada previamente. Os alunos percebem quando o professor pesquisou, estudou e foi atrás de atividades para a sala de aula. Nos dias atuais, onde chamar a atenção de um aluno para sua aula está cada vez mais difícil, ter uma atividade bem preparada e pesquisada, nem que seja na discussão de um artigo, faz toda a diferença. Os estudantes sempre estão em busca de algo novo, algo que os desafie e por isso, com um bom planejamento, a aula pode ficar bem mais interessante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir das observações feitas em sala de aula, nesse período de estágio no qual estou articulado, notei uma mudança no modo de pensar dos alunos, por meio da contextualização, conseguimos fazer com que o estudante explore o que há ao seu redor, sempre levando em conta aspectos sociais, linguísticos, da natureza e meios que reflitam a palavra “contextualizar”. Assim trabalhando conceitos em sala de aula que reforçam esse tipo de foco, levando a participação assídua dos estudantes quando algum conteúdo é abordado em sala de aula, os mesmos se sentem motivados, pois o método conteudista não se torna eficaz em determinadas ocasiões.

Um aspecto de suma relevância e que pude refletir, é o desenvolvimento dos discentes no hábito da leitura a partir desses encontros, na qual abordei temas diferenciados, diante dos conceitos trabalhados em sala de aula. A ideia da contextualização requer a intervenção do estudante em todo o processo de aprendizagem. Segundo Fogaça (2016) O aluno será mais do que um espectador, como costumava ser no ensino tradicional, ele passará a ter um papel central, será o

protagonista; como um agente que pode resolver problemas e mudar a si mesmo e o mundo ao seu redor.

A experiência que vivenciei com o estágio supervisionado III me fez perceber a importância de se formar um profissional qualificado, e capaz de trabalhar com as diferenças existentes nas escolas, sejam esta uma sala de aula, ou uma escola como um todo, ou mesmo a sociedade de forma geral. Partindo desse princípio consegui envolver a turma em que realizava a regência. Procurei também estabelecer o máximo possível de diálogo tanto com os docentes, discentes e direção, pois quando estabelecemos um bom relacionamento, o trabalho é desenvolvido de uma forma melhor, sempre trocando experiências, pois no mundo dos professores precisa sempre haver uma partilha de conhecimento, assim formando uma ponte de saberes entre professor, aluno e direção

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Estágio é um momento importante na vida de nós estudantes, sendo uma preparação, para atuarmos como futuros professores no ensino de química, por isso enfatizo que é um momento de aprendizado, pelo qual nós passamos, nele aprendemos a ser professores e também a sermos humanos e olharmos nossos alunos com compaixão e entusiasmo.

Desse modo a aplicação de temas contextualizados, focados no ensino da Química se apresenta como uma das ferramentas auxiliares que podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. A partir da sua aplicação na sala de aula, o ensino pode se tornar mais dinâmico e prazeroso, no qual o discente aguçado pela prática da leitura, busque a resolução de problemas apresentados pelo mesmo, como forma de aprimorar seus conhecimentos, e perceber que tudo que está contido ao seu redor, pode ser trabalhado e executado em sala de aula.

A partir desse relato podemos aprender que o ensino está muito além que uma aula conceitual, mas sim em uma aula diversificada e dinâmica, e que contextualizar faz parte de uma construção de conhecimento, que muitas vezes os alunos não percebem no conteúdo trabalhado diariamente e com isso podemos explorar novos conhecimentos para auxílio de novas atividades. Se o professor usar esse recurso tão imprescindível, que é a contextualização, estará mais propenso a ter êxito em preparar seus alunos não só para uma memorização que não valoriza os aspectos conceituais, mas estará, na verdade, preparando-os para a vida.

5. REFERÊNCIAS:

FOGAÇA, Jennifer. CONTEXTUALIZAÇÃO. Disponível em <http://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/contextualizacao.htm>> Acesso em: 10 de junho de 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1974.

VEIGA, I. P. A. Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Papirus Editora, 2006.